

No encontro com o mar, lama passará por unidades de conservação marinhas

Categories : [Notícias](#)

Em seis dias, a lama da barragem da mineradora Samarco deve chegar à foz do Rio Doce e desembocar no oceano. Até lá, os resíduos da barragem que rompeu na última quinta-feira (05), em Mariana (MG), deverão impactar três unidades de conservação marinha: a Reserva Biológica (Rebio) de Comboios, a Área de Proteção Ambiental (APA) Costa das Algas e a Reserva de Vida Silvestre (RVS) de Santa Cruz, todas localizadas no Espírito Santo.

O rompimento da barragem destruiu o distrito de Bento Rodrigues, na região central de Minas, onde viviam cerca de 600 pessoas, e deixou uma mancha de destruição no meio do caminho: [já são 8 pessoas mortas e 26 desaparecidas](#). Os impactos ambientais ainda estão sendo calculados ao longo da extensão por onde passa a lama.

A equipe de analistas ambientais da Rebio de Comboios, localizada nos municípios de Linhares e Aracruz, no Espírito Santo, está colhendo amostras da água junto com pesquisadores da Universidade Vila Velha (UVV), que fará a análise do material. Por enquanto, a mancha ainda não chegou na unidade. “Queremos fazer um retrato da situação antes e depois do evento. O objetivo original é analisar a presença de metais pesados no segmento e na fauna e fazer a comparação de antes e depois”, afirma Antonio de Pádua Almeida, conhecido como Toninho, gestor da Reserva.

Tamar retira ovos

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas (Tamar), do Instituto Chico Mendes, removeu cerca de 22 ninhos da espécie em Vila de Regência, no Espírito Santo.

O objetivo é proteger os ninhos mais próximos da foz e evitar a contaminação das tartarugas pelos resíduos tóxicos vindos da barragem. A foz do rio Doce, é uma importante área de concentração de desovas da tartaruga-gigante (*Dermochelys coriacea*).

“[Os ninhos] foram transferidos para uma área segura, como proteção a uma possível lama contaminada ou mesmo a uma erosão acentuada aqui da foz”, explica o coordenador nacional do Projeto Tamar, João Carlos Joca Thomé.

Mas o principal trabalho que está sendo realizado no momento é a construção de uma espécie de “desvio” para que a lama não atinja a área de restinga e vá direto para o oceano. O projeto está

sendo realizado pela Prefeitura de Linhares com o apoio do Tamar. A Prefeitura está abrindo um canal medindo entre 70 e 80 metros para escoar a água suja até o mar.

“O trabalho que fazemos aqui nesse momento é uma preparação da boca da barra que estava fechada para a navegação por conta da seca. Nós estamos preparando a boca da barra aqui, junto com a Associação de Moradores, Prefeitura e Estado, para que, caso chegue essa água contaminada, ela flua pro mar, e não contamine o estuário, a zona mais sensível”, afirma João Carlos Joca Thomé.

Leia Também

[Minas Gerais: Projeto de lei fragiliza licenciamento](#)

[Cadê o rio que estava aqui?](#)

[Cavas, as crateras irrecuperáveis do Vale do Paraíba](#)